

Unicef

Fé sem Cristo !!!



liber

Respondido

22-VIII-79

Imp

EDITORIAL E PUBLICIDADE PORTUGAL BRASIL, LDA.
Av. Alvaro Cabral, 84 - 1.º Dto. Telfs: 68 89 12/3/4 - Telex: 13 404 - TEAM P. - LISBOA 2

25.7.79

Minha Senhora,

O seu tempo está, certamente, cheio de afazeres. O nosso país precisa de todos os seus minutos e nenhum de nós tem o direito de lhe roubar. Mas... pois é. Aqui estou eu a roubar-lhe alguns! [Não conseguí deixar de escrever-lhe estas linhas porque, pela primeira vez desde que me conheço — há já mais de 40 anos por aí — pareço de mesma idade! — ouvi um chefe de governo falar como uma pessoa normal. Evidentemente que ouvi uma Pessoa com letra maiúscula, com uma formação e inteligência acima da média mas... uma pessoa como eu falar "de poleiro", sem dizer "palavras" bonitucas depois que é preciso procurar no dicionário, sem utilizar a fãvil demagogia para nos convencer de que o pão e a carne estão ao alcance de todos os bolsos!

A esperança — perdida nem sei quando, reconstruída frábilmente em 1974 e apenas por uns escassos dias — renasceu em mim com uma intensidade proporcional ao desespero em que vivemos. Tive como que uma luta de asfexos nesta forma de mentiras em que chafurdamos há tantos anos!

Eu não sou católica apenas porque, honestamente, não sinto a menor afinidade entre a Igreja e



Roma e as minhas aspirações. Não sou religioso
povo, francamente, não sinto necessidade de recor-
rer a conceitos sobrenaturais para manter a minha
fé nos homens e a minha convicção nos ideais que sem-
pre me perseguiram de longe. Não sou cristão no sentido
religioso do termo; porém, o Cristo, como filósofo,
sempre me atraiu e é, para mim, uma espécie
de "líder" de um inenunciado "partido" sem cor política
que respeito e procuro, no fundo, seguir, nas suas
linhas mestras. Se ele existia ou não, se era filho

de um deus ou de um simples operário... isso não
me importa. As bases da sua doutrina e que me
parecem válidas. Por isso não me insurto estúpido-
mente contra quem me diz, majoritariamente, cristão.
Detesto, isso sim, quem o pretende ser e vive exac-
tamente ao contrário das suas leis, o que me
parece ser o caso da hierarquia da Igreja...

[Mas estou a fugir à finalidade desta carta.] ...

O que eu queria dizer. Que é que acredito em si,
que confio na sua honestidade, que estou contente
com esta escolha e que estou convencido de que
tamos ter eleições realmente correctas. Pense é
que o seu governo seja apenas de gestões e não
definitivo, até à altura normal das eleições. Se
seu tempo para reformular este país
a sério e dirigir-nos para o caminho de uma
democracia socialista autêntica, baseada na
liberdade, na paz e no trabalho.

O Senhor Presidente da República assin



não entendem, e lá vou de novo, quanto a mim,
foi um erro, uma perda de Tempo e um ato
de falta de corajoso. Corajoso, isso sim, teve-a
a senhora, ao aceitar estes 100 dias de guerra!

Resta-me a esperança de a ver manter o seu posto
após as eleições mas... sei pouco!

Estamos todos fadados de palhaçadas e demagogias
banatas, sobretudo, de mentiras grandes como
Castelo (feito na arca!) que, cada vez mais, amea-
çam a nossa tão jovem democracia e as
bases extraordinárias de nossa Revolução de
flor (a quem os demagogos flores e escassas
medidas de recurso...).

Sei a intransigência um defeito? Então...
peço-lhe que esqueça a perfeição e seja intransi-
gente! Nós temos de acabar por perceber que
uma Revolução traz em si mesma uma absoluta
necessidade de trabalhos internos, de renovação
Total, de verdadeira austeridade (a começar
de cima...). Por isso, o seu "pulso frágil de mulher"
(como dizem os nossos caros machistas lusitanos!)
terá de ser uma viga de aço terrivelmente dura!
E, de si, vamos aceitá-la. O recitativo... faça-o
aceitar à força, para bem da maioria.

E não olvide por sua palavra, SãS
já nos faltava o hábito de ouvir-las.

E de um beijo este desabafosourada, mas é sincera.

Blanca Segurado

